

# ESPOROTRICOSE FELINA E HUMANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1<sup>a</sup> edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

FALLEIRO; Manuela Foques <sup>1</sup>, FRANCESCHINA; Carolina Schell<sup>2</sup>, SCHÜLER; Marina Ritter<sup>3</sup>, GONÇALVES; Anna Eduarda Oliveira Pires <sup>4</sup>, ELLWANGER; André Mello da Costa <sup>5</sup>, NISHIMURA; Roxana Pinto <sup>6</sup>

## RESUMO

A esporotricose é uma micose cutânea ou subcutânea e granulomatosa causada por um complexo de espécies conhecido como *Sporothrix schenckii*, ocorrendo principalmente em felinos e humanos. É uma doença emergente no Brasil, apesar de negligenciada, e o gato doméstico é o principal disseminador da doença para outros animais e para o homem, através de arranhaduras ou mordeduras e pelo contato direto com as lesões. A esporotricose felina e humana não é de notificação obrigatória no estado do Rio Grande do Sul, e, até o ano de 2020, a doença nunca havia sido registrada no município de Sapucaia do Sul. O objetivo deste trabalho foi monitorar os casos de esporotricose felina e humana em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, identificando as suas características epidemiológicas e ambientais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, observacional e de abrangência quantitativa. Os dados foram obtidos a partir de registros documentais do setor de Vigilância Ambiental do município. Entre 18 de agosto de 2020 e 30 de junho de 2021, foram contabilizados 56 casos de esporotricose em felinos e 14 casos da doença em humanos, com 64,28% das ocorrências sendo em pacientes mulheres e 35,71% em homens. Dos casos humanos, 13 desses pacientes eram tutores de felinos com esporotricose, tendo sido contaminados através de contato com o próprio animal. Dois bairros do município concentraram a maior parte desses casos, totalizando 82% dos casos de esporotricose felina e 51% dos casos de esporotricose humana, configurando-se como pontos de alta densidade. Pôde-se observar um padrão clássico de distribuição da doença na cidade, uma vez que a aglomeração de casos em regiões específicas é característica, ocorrendo na forma de surtos, em locais com alto número de hospedeiros. A maior parte dos felinos infectados possuía livre acesso à rua, perfazendo 80% dos casos, e 73% do total de felinos doentes não eram castrados. A alimentação e a manutenção de felinos de rua nos locais com alta densidade de casos de esporotricose, sem qualquer tipo de controle populacional e sanitário, associado à circulação de gatos domésticos pelo bairro, foram as possíveis causas que levaram ao descontrole desta zoonose na região. A ausência de tratamento dos gatos de rua doentes e o abandono de animais infectados também foram fatores importantes na dispersão da esporotricose para animais sadios semidomiciliados, que se tornaram fonte de infecção para o homem, demonstrando a importância da saúde pública e integrada. Durante a realização do trabalho, foram promovidas capacitações aos trabalhadores da rede pública de saúde do município para o diagnóstico da doença em usuários do Sistema Único de Saúde e foram feitos alertas à população, além de campanhas sobre a importância da guarda responsável dos animais. A educação em saúde da população do município torna-se, agora, prioridade de ação dos gestores públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Felino doméstico, Saúde Pública, *Sporothrix schenckii*

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, manufoques@hotmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária, carolschell@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marinarschuler@gmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária, annaeduardaoigo@gmail.com

<sup>5</sup> Médico Veterinário, amcellwanger@gmail.com

<sup>6</sup> Médica Veterinária na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, roxanapn@hotmail.com